



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOZIANE MELO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFRPE: A VISÃO DO DISCENTE**

RECIFE
2021

JOZIANE MELO DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFRPE: A VISÃO DO DISCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.^a Dr.^a. Carmi Ferraz Santos.

RECIFE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586c Silva, Joziane Melo da
A contribuição do Estágio Supervisionado na formação do estudante de Pedagogia da UFRPE: a visão do discente / Joziane Melo da Silva. - 2021.
55 f.
- Orientadora: Carmi Ferraz Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2021.
1. Estágio. 2. Formação inicial. 3. Pedagogia. I. Santos, Carmi Ferraz, orient. II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOZIANE MELO DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFRPE: A VISÃO DO DISCENTE

Data da Defesa: 30/06/2021

Horário: 10:00 horas

Local: Sala _____ - UFRPE

Banca Examinadora

Profa. Orientadora: Dra. Carmi Ferraz Santos (UFRPE)

Profa. Examinadora Interna: Dra. Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral (UFRPE)

Profa. Examinadora Externa: Dra. Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa
(UFPE)

Resultado: Aprovada

Reprovada

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo fôlego da vida, pela perseverança e por ter me proporcionado trilhar este caminho tão enriquecedor para a minha formação profissional e pessoal. Também agradeço à minha família pelo apoio incondicional nesta caminhada acadêmica, às minhas irmãs, e aos meus sobrinhos, que, com a alegria e inocência de criança me fizeram olhar a vida com mais leveza. Sou imensamente grata aos meus pais por serem os meus grandes professores, ensinando-me sobre os saberes da vida.

Agradeço à minha queridíssima orientadora, professora Dr^a. Carmi Ferraz Santos, a quem já tinha uma grande admiração bem antes de embarcarmos neste trabalho de pesquisa, pelo seu profissionalismo e pela maneira de conduzir o processo de ensino e aprendizado no espaço acadêmico. Gratidão por essa parceria, pelas orientações e por todo o direcionamento durante o percurso da pesquisa.

Agradeço também à professora Dr^a Fabiana Cristina da Silva, que leciona no curso de Pedagogia da UFRPE, quem contribuiu inicialmente com esta pesquisa através das reflexões que culminaram com este estudo. E a professora Dr^a Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral, que foi minha coordenadora de área no PIBID e despertou em mim um olhar mais atento para o cotidiano escolar e para a prática docente, através dos momentos de discussões e reflexões promovidos nesse programa.

Agradeço aos membros da banca examinadora deste trabalho de monografia, pela aceitação e pela disponibilidade em ler e contribuir com este estudo.

Agradeço a toda a comunidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco, aos integrantes e a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação, e aos discentes participantes desta pesquisa. Agradeço aos docentes que contribuíram para a minha formação acadêmica, dos quais sempre terei muitas recordações.

Por fim, agradeço a todos os amigos e amigas da UFRPE, especialmente a Maria Andréa que foi minha dupla no PIBID e a Crislaine que caminhamos juntas nesta trajetória acadêmica. Agradeço também àqueles mais próximos, com os quais compartilhei muitos momentos de vivências, experiências, conhecimento e aprendizado, dos quais jamais quero soltar as suas mãos, pois sem eles essa caminhada seria bem mais difícil. Gratidão a todos.

“Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tornamos parte”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho trata da temática do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em pedagogia. Nosso interesse foi levantar quais as contribuições do Estágio Supervisionado na formação dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. O trabalho tem como embasamento teórico as discussões sobre o contexto histórico do estágio e os documentos da legislação norteadores do estágio. Abordamos também sobre o estágio e as diferentes concepções, assim como a importância deste na formação inicial dos estudantes. Utilizamos principalmente os estudos de Pimenta e Lima (2012); Barreiro e Gebran (2015), dentre outros estudiosos (as) da área que discorrem sobre o fenômeno investigado. Metodologicamente, adotamos uma abordagem de natureza qualitativa, e utilizamos um questionário como instrumento para coleta de dados da pesquisa, além de recorrer ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2010) para analisá-lo. Os sujeitos investigados foram estudantes dos estágios III e IV do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE. Os resultados desta pesquisa apontam que são grandes as contribuições do Estágio Supervisionado Obrigatório, pois possibilita aos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE a consolidação da relação teoria e prática, a autonomia e constituição da identidade docente, dentre outras contribuições. Além disso, este estudo nos mostrou que o estágio é um momento oportuno da formação que possibilita trocas entre o campo acadêmico e o campo escolar e vice-versa, podendo, assim, fomentar novos saberes, novas reflexões acerca do lócus de atuação docente.

Palavras-chave: Estágio. Formação Inicial. Pedagogia.

RESUMEN

Este trabajo trata sobre la asignatura de prácticas supervisadas en la carrera de Grado en Pedagogía. Nuestro interés fue conocer los aportes de la pasantía supervisada en la formación de estudiantes de Pedagogía de la Universidad Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. El trabajo tiene como base teórica las discusiones sobre el contexto histórico de la pasantía y los documentos de la legislación que orienta la pasantía. También abordamos la pasantía y las diferentes concepciones, así como la importancia de esta en la formación inicial de los estudiantes. Utilizamos principalmente los estudios de Pimenta y Lima (2012); Barreiro y Gebran (2015), entre otros estudiosos del área que discuten el fenómeno investigado. Metodológicamente, adoptamos un enfoque cualitativo, y utilizamos un cuestionario como instrumento para la recolección de datos de investigación, además de utilizar el Proyecto Curso Pedagógico (PPC, 2010) para analizarlo. Los resultados de esta investigación señalan que los aportes de la pasantía obligatoria supervisada son grandes, ya que permite a los estudiantes de la carrera de Pedagogía de la UFRPE consolidar la relación entre teoría y práctica, la autonomía y constitución de la identidad docente, entre otras contribuciones. Además, este estudio nos mostró que la pasantía es un momento oportuno de formación que permite intercambios entre el ámbito académico y el ámbito escolar y viceversa, pudiendo así propiciar nuevos conocimientos, nuevas reflexiones sobre el locus de la actividad docente.

Palabras clave: Prácticas. Formación inicial del profesorado. Licenciada en Pedagogía.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CFTPA - Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRETA - Centro Regional de Educação Técnico-Agrícola

DED - Departamento de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEPE - Prática Educacional, Pesquisa e Extensão

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
O CONTEXTO HISTÓRICO DO ESTÁGIO E OS DOCUMENTOS NORTEADORES	13
1. Estágio: Percurso traçado, conceituação e o que dispõe os documentos educacionais.....	13
2. O Estágio no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFRPE	18
CAPÍTULO II	22
ESTÁGIO: DIFERENTES CONCEPÇÕES E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES.....	22
1. Diferentes concepções sobre o Estágio.....	22
2. Estágio: Relação teórica e Prática e a construção da Identidade Profissional	25
CAPÍTULO III	31
PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	31
1. Natureza, meios e instrumentos da pesquisa.....	31
2. Universo pesquisado	33
3. Sujeitos pesquisados.....	33
4. Metodologia de análise	34
CAPÍTULO IV	35
ACHADOS DA PESQUISA ACERCA DO ESO NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRPE: ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
1. O Estágio para os discentes: Relação Teórica e Prática	35
2. Dificuldades e desafios encontrados pelos discentes na realização do Estágio.....	39
3. As contribuições do Estágio para a formação docente: O que dizem os discentes?	42
4. Relação entre o ESO e o PEPE: o que pensam os discentes e o que dispõe o PPC do Curso?	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRPE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM 2019.2, E APLICADO EM 2020.1 AOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRPE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.	53
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	54

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é de grande relevância para a formação docente, possibilitando o contato e experiências enriquecedoras para os estudantes com o seu futuro campo de atuação, entendemos que não basta ser apenas graduado em um curso de licenciatura que o sujeito torne-se um profissional da educação, mas é na práxis que se constitui um profissional. Nesse sentido, o estágio proporciona momentos de reflexão crítica por meio da prática vivenciada no cotidiano escolar, os momentos de vivência no estágio são relevantes para o fazer docente dos licenciandos, agregando, assim, conhecimentos e experiências para a sua futura atuação nos espaços escolares. Em razão disso, o presente trabalho de pesquisa buscou compreender como é a vivência do Estágio Supervisionado, e como o mesmo é organizado no curso de pedagogia, de modo a poder perceber qual a importância/contribuição do Estágio Supervisionado na formação dos licenciandos de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Para Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2008, p. 7) “[...] pode-se considerar que o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso”. Sendo assim, através do estágio o estudante terá uma aproximação maior, uma relação entre a teoria e a realidade prática, com a vivência no seu futuro campo de atuação. O estágio proporciona ao graduando a oportunidade de observar como a teoria associa-se com a realidade, isto é, como articular a teoria à realidade, especificamente no caso das licenciaturas, a realidade da educação básica nas escolas.

Vale ainda ressaltar que o Estágio Supervisionado nos leva à aquisição de novos conhecimentos por meio do contato e interação com o cotidiano escolar, que nos proporciona também novos conhecimentos a partir do envolvimento com diversas pessoas, diferentes grupos sociais, visões diferentes, entre outros aspectos, que nos fortalecem como pessoa e como profissionais na aquisição e busca de novos conhecimentos. Além disso, o estágio é muito relevante para a construção da autonomia e identidade do profissional, através do contato com o fazer docente, sua prática no exercício de sua profissão, as suas produções e reflexões. Podemos ainda salientar que nos direciona para o campo da pesquisa, pois acredita-se que o

envolvimento nas escolas através do estágio aguça o olhar do estudante para entender, compreender as necessidades e dificuldades na educação. Dessa forma, faz com que desperte o interesse e direcione os futuros docentes em pesquisas relacionadas às inquietações que emergem a partir das situações vivenciadas e observadas no cotidiano escolar, fazendo com que a pesquisa seja fundamental nesse processo de formação inicial dos licenciandos.

É importante frisar que o interesse por esta pesquisa surgiu da curiosidade que me motiva a pesquisar e entender como o Estágio Supervisionado contribui para a formação acadêmica dos futuros docentes, levando em consideração que a temática do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia é bastante relevante para a formação do sujeito, para o meio social e também acadêmico. Sendo assim, esta pesquisa está embasada teoricamente à luz de Pimenta e Lima (2012); Barreiro e Gebran (2015), entre outros autores (as) que abordam sobre a questão dos estágios.

Quanto a importância deste estudo para o meio social, acredita-se que o contato e o olhar crítico reflexivo dos sujeitos em formação inicial com o seu futuro espaço de atuação possibilitará a preparação do graduando (a) para atuar da melhor forma no exercício da sua profissão, o que trará um retorno para a sociedade através de um bom trabalho.

É fundamental termos essa consciência de que o grande beneficiado será a sociedade que vai receber esses profissionais oriundos das universidades. Tendo em vista a dinâmica constante neste campo de atuação, é imprescindível cada vez mais educadores bem preparados, dialogando com a sociedade, ou seja, nesse contexto, a troca de informação gera a construção, e a sociedade pode vir a ganhar com melhores resultados na educação.

Quanto a importância desta pesquisa do ponto de vista acadêmico, considera-se que seja bastante relevante para o curso de Pedagogia por apresentar estudos teóricos e discussões na área de formação de professores, o que pode contribuir para posteriores pesquisas sobre o Estágio Supervisionado. Além disso, acredita-se que o Estágio Supervisionado contribui como uma forma de retorno da escola para a universidade, assim como da universidade para a escola, em que o estagiário é a ponte fundamental para compartilhar e dialogar com as experiências vivenciadas na escola, as informações são essenciais para reflexão dos discentes e também dos professores orientadores do Estágio Supervisionado e para a universidade, nesse caso para o curso de Pedagogia. Em suma, por tais razões mencionadas acima,

acreditamos ser o Estágio Supervisionado a ponte fundamental na viabilização dos processos para a formação acadêmica do licenciando (a) de pedagogia.

Conforme ressalta Minayo (1994, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Sendo assim, a pesquisa busca responder ao seguinte problema: Quais são as contribuições do Estágio Supervisionado na formação dos estudantes de pedagogia da UFRPE? No intuito de responder a essa questão, temos como **objetivo geral** da pesquisa: analisar a importância/contribuição do Estágio Supervisionado na formação dos licenciandos de Pedagogia da UFRPE. E como **objetivos específicos** pontuamos os seguintes:

- Analisar a relação entre a teoria e prática do estágio na perspectiva do estudante;
- Identificar dificuldades, desafios e as contribuições do estágio na visão dos discentes de pedagogia da UFRPE;
- Analisar a proposta do Estágio Supervisionado do curso de pedagogia da UFRPE.

Consideramos que o Estágio Supervisionado é de grande importância para a formação dos futuros profissionais de Pedagogia e para a educação, uma vez que, profissionais bem preparados terão maior respaldo para exercerem a profissão. Elencamos alguns pontos que merecem ser analisados, como a relação entre a teoria e a realidade/prática; aquisição de novos conhecimentos através do contato e interação com o cotidiano escolar; autonomia e identidade profissional; direção para o campo da pesquisa, visto que, são aspectos importantes que contribuem para a formação e o desenvolvimento profissional do estudante de licenciatura em pedagogia da UFRPE.

A pesquisa está organizada em quatro capítulos, os dois primeiros apresentam o campo teórico referente à temática. E, primeiramente, abordou-se sobre o contexto histórico do estágio e os documentos norteadores. Em seguida, no segundo capítulo, as discussões são pautadas no estágio e as suas diferentes concepções, assim como a importância deste para a formação inicial dos estudantes. Já o terceiro capítulo traz o percurso metodológico da pesquisa e, por fim, o capítulo quatro apresenta os resultados e a análise obtidos com a pesquisa.

CAPÍTULO I

O CONTEXTO HISTÓRICO DO ESTÁGIO E OS DOCUMENTOS NORTEADORES

Este capítulo traz uma discussão em relação à trajetória histórica do estágio, sua conceituação, destacando como a legislação em vigor conceitua o termo. Em seguida, enfatizamos alguns pontos principais no tocante ao estágio, no que diz respeito ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2010) de Pedagogia da UFRPE, contextualizando também com os documentos legais, fundamentais para compreender a relevância do estágio para a formação docente.

1. Estágio: Percurso traçado, conceituação e o que dispõe os documentos educacionais

Conforme Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2008) o Estágio Supervisionado Obrigatório começou a ser pauta de discussões a partir de junho de 1972, no I encontro nacional de professores de didática. Segundo os autores, somente em dezembro de 1996, ocasião em Natal na qual aconteceu o Encontro Nacional do Estágio Supervisionado de Administração, no qual se definiram algumas diretrizes no que concerne aos estudantes, na condição de estagiários.

Vale ainda ressaltar que o ponto de partida, nessa trajetória, inicialmente se deu a partir da lei orgânica do ensino normal, como destaca Martins e Curi (2019, p. 690) “historicamente, o conceito de Estágio Supervisionado foi instituído no Brasil a partir da lei orgânica do ensino normal, promulgada em 1946, que define um único currículo para todos os estados”. As autoras ainda ressaltam que “no Brasil, o desenvolvimento histórico da legislação que dispõe sobre o estágio inicia-se a partir de 1833, quando se constituiu a primeira Escola Normal, visando a qualificação e o desenvolvimento profissional de professores”. Concernente a esse aspecto, Barreiro e Gebran destacam que:

As antigas escolas de formação de professores, as chamadas escolas Normais, eram, até então, regidas por legislação estadual, sendo que cada estado tinha legislação própria: organizava e definia a estrutura curricular dos cursos de formação de professores e, em especial, a Prática de Ensino, de modo diferenciado. Esta situação diversa e desigual dos cursos passa a ser unificada legalmente pela Lei Orgânica do Ensino Normal, de 2 de janeiro de 1946 (Decreto-lei n.

8530/46), que estabelece um currículo único para todos os estados [...] (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 50).

A esse respeito Andrade e Resende (2010) enfatizam que o estágio nas primeiras escolas normais ocorria apenas através de algumas disciplinas de formação pedagógica, posteriormente, o estágio passou a ser visto como um componente curricular mínimo, em seguida, como uma disciplina prática de ensino na perspectiva de Estágio Supervisionado, e, por fim, a prática como componente curricular. Assim fica nítido o quanto compreender o processo do estágio requer um olhar atento e cuidadoso, levando em consideração as distintas formas de entendê-lo.

As autoras ainda enfatizam que mesmo depois de inúmeras discussões a esse respeito, o estágio atualmente ainda carece de um entendimento mais plausível, pois em alguns momentos a relação teoria e prática parece estar dissociada. No entanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996 (LDB) teve um importante marco, apresentando mudanças significativas no âmbito educacional, conforme ressaltam Andrade e Resende:

Essa Lei propugnou claramente que a formação dos profissionais da educação deve ter como fundamento, entre outros aspectos, “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”, e, além disso, garantiu que a “formação docente, exceto para a educação superior, deve incluir prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas (ANDRADE; RESENDE, 2010, p. 239).

Conforme as autoras, “para compreender a trajetória do estágio faz-se necessário entender os instrumentos legais que o rege, tanto os trabalhistas, quanto os educacionais (p. 232)”. Diante desse processo, percebe-se o quanto a educação passou por longas discussões, por alguns decretos, resoluções e leis até chegar à concepção e entendimento que temos na atualidade concernente ao estágio nos cursos de licenciaturas, em que outrora a prática enquanto o exercício profissional no estágio não era necessária, isto é, houve intensas buscas em prol da educação e melhoria na qualidade da formação de professores, assim como estabelece o estágio como uma atividade que esteja ligada à área de atuação dos estudantes estagiários. Nessa direção, Martins e Curi enfatizam que:

A Lei 6.394/77 fixou que “o estágio somente poderia verificar-se em unidades que tinham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação do estagiário”. A referida lei apresentava algumas

diretrizes oportunas para nortear os Estágios Supervisionados [...] (MARTINS; CURI, 2019, p. 693).

As autoras ainda ressaltam que “em meio às proposições e mudanças significativas, o Estágio tornou-se um componente mínimo curricular, estabelecendo a obrigatoriedade da Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado (p. 699)”. Ainda conforme Andrade e Resende (2010), “o Parecer do Conselho Federal de Educação 292, de 14 de novembro de 1962, foi fundamental nesse avanço, uma vez que, antes desse parecer, a prática de ensino não era obrigatória”.

Logo, podemos dizer que a partir da tomada de consciência em relação aos direitos e deveres enquanto estagiários e também através do conhecimento das leis e dos documentos que dão respaldo a esse aspecto, podemos exercer com dignidade a condição de estagiário, fortalecendo, desse modo, a valorização profissional. Conforme Pimenta e Lima,

Após a aprovação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (Ldben), compete ao Conselho Nacional de Educação (CNE) definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação no país. Através das Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE nº 2/2002, foram instituídas respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciatura, de graduação plena, e a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 83).

Dessa forma, é notório que a partir dessas perspectivas já mencionadas, o estágio, especificamente, o Estágio Supervisionado para formação de professores foi se tornando significativo e imprescindível para a formação inicial dos licenciandos, agregando, então, sentido ao profissional da educação, bem como o reconhecimento e importância do real papel do estágio para a formação dos estudantes.

No tocante à origem do termo estágio, Colombo e Ballão (2014) salientam que o surgimento da palavra estágio já fazia parte de um contexto histórico que emergiu há muito tempo, porém, usado com outras nomenclaturas. Os autores discorrem que na literatura, por exemplo, por volta de 1630 tal palavra era denominada de “stage”, em Francês antigo, utilizada pelos povos antigos, especificamente pelos sacerdotes, que correspondia ao tempo de preparação do exercício dos sacerdotes para os seus senhores/mister. Assim sendo, podemos inferir que o termo estágio está ligado a um momento de treinamento/prática de algum tipo de atividade, em que a supervisão é

imprescindível.

Ainda de acordo com os autores, no Brasil o processo evolutivo do estágio foi regido pela legislação educacional, pautado por muitas discussões. Desencadeada por um lado por interesses empresariais, e, por outro, por questões pedagógicas. Logo, é importante salientar que até chegar a uma conceituação atual de entendimento e compreensão do estágio na perspectiva do campo educacional, com uma lei que assegure os direitos dos estudantes, levando em consideração a contribuição e a aprendizagem significativa do estágio para o estagiário, assim como, a obrigatoriedade do estágio, a constituição dessa prática formativa percorreu um longo caminho. Nessa trajetória ocorreram algumas mudanças para atender de fato o processo de formação dos estudantes, possibilitando, assim, o contato com o seu futuro campo de atuação.

Nesse sentido, conforme salientam Colombo e Ballão (2014) com a atual lei de estágio (Lei 11.788/08) foi notória uma preocupação maior na busca em propor o estágio na perspectiva pedagógica, colocando também o mesmo como um componente curricular. Desse modo, faz-se notório saber que, antes da referida lei mencionada acima ser sancionada, o estágio tinha condições precárias e muito distante dos interesses pedagógicos e educacionais. Convém ressaltar que o estágio deve constituir-se em momento de aprendizagem que esteja ligado diretamente ao processo educativo do estagiário e que não deve ser considerado como um emprego, embora aos estudantes que já são empregados, a lei possibilita a realização do estágio no próprio local de trabalho, desde que esteja em consonância com as atividades do estágio curricular e cumpra as determinações legais para isso.

Para tanto, Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2008) salientam que é fundamental que os estagiários não se submetam a exercerem atividades que não façam parte da sua área de atuação, para que assim a valorização profissional possa ser de fato alcançada. Os autores ainda enfatizam a importância que os professores dos Estágios Supervisionados exercem para os estagiários, desempenhando o papel de incentivador da sua própria valorização profissional. Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2008, p. 8) ainda dizem que “não é possível que para cumprir o estágio tenham de exercer funções que não sejam condizentes com sua condição de universitários, de futuros administradores, médicos, professores e de tantas outras profissões a que se destinam”, ou seja, se todos tomarem a importância do real papel do estágio, certamente teremos bons profissionais. Ainda de acordo com estes autores,

É oportuno e interessante que o aluno conheça a legislação referente a estágios. A portaria n. 1.002, de 29 de setembro de 1972, do Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho foi a primeira referência a eles. A Lei n. 6.494, sancionada em 7 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa, dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2008, p. 12).

Barreiro e Gebran também acrescentam que:

No que se refere à formação do professor em nível superior, em 1939, o Decreto-Lei n. 1190/39 explicita a organização dos cursos superiores de licenciatura. Esse decreto estabelece a organização da faculdade Nacional de Filosofia [...] (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 52)

No que diz respeito à lei vigente em relação ao estágio, a lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu artigo 1º, parágrafo 1º ressalta que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”. E no seu parágrafo 2º diz que: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Conforme a lei, o estágio é imprescindível para a formação dos estudantes, pois além de desenvolver as habilidades e competências profissionais, corresponde a uma preparação para a construção da cidadania e para o mundo do trabalho. A referida lei ainda define no seu artigo 1º sobre o estágio em que estabelece que:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Desse modo, Buriolla destaca o seu ponto de vista em relação ao estágio, quando diz que

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [...], onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação (BURIOLLA, 1999, p. 13).

Sendo assim, compreendemos que o estágio é bastante relevante para o exercício do profissional da educação, além de que é importante compreender e ter um olhar atento para a questão do estágio como uma atividade que contribuirá tanto para a aprendizagem do discente, quanto para uma melhor qualidade de ensino. Agregando, assim, melhores resultados para a formação do estudante. Segundo Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2008, p. 8), o estágio torna-se “[...] ainda mais importante quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade”.

2. O Estágio no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFRPE

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2010) de licenciatura em Pedagogia da UFRPE, na sua matriz curricular tem ofertado o estágio obrigatório a partir do 5º período do curso, com carga horária total de 300 horas, distribuídas em quatro semestres, sendo 75 horas para cada período semestral do curso. No curso dessas 300 horas, o estagiário terá contato com a prática pedagógica de professores da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo o estágio realizado sob a supervisão de um docente orientador. De acordo com o referido documento,

O estágio curricular obrigatório é uma atividade de natureza teórico-prática, desenvolvida horizontalmente ao longo dos quatro últimos semestres do curso, mas que pode ser considerada, em termos de verticalização e aprofundamento de reflexões, uma culminância de todas as atividades de caráter prático, conduzidas nos eixos anteriores (PPC, 2010, p. 36).

Partindo desse pressuposto, podemos inferir que o discente do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE ao iniciar o estágio a partir do 5º período do curso já possui um embasamento teórico consolidado para que assim possa relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada universitária, e também com as demais disciplinas já cursadas anteriormente à prática vivenciada nos momentos de estágios, uma vez que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, o componente curricular estágio tem uma relação com as demais disciplinas ofertadas no currículo do curso de pedagogia, e especificamente com a disciplina de Prática

Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE), pois, por meio dessa disciplina os discentes já vêm tendo um contato com a escola e a sala de aula desde o começo do curso, possibilitando, desse modo, uma reflexão acerca dos fenômenos educativos formais ao iniciar o estágio.

No que se refere a esse aspecto, convém destacar a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, embasada pelos pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, que apresenta em seu artigo 12:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor (BRASIL, 2002).

Ainda expõe no seu Artigo 13 o seguinte,

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

No tocante ao curso de pedagogia, destacamos a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. No artigo Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho

acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (BRASIL, 2006).

No Artigo 8º, nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no

planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica (BRASIL, 2006).

Depreende-se do exposto em relação aos documentos mencionadas que o curso de formação de professores da UFRPE está em consonância com tais textos, uma vez que, o PPC do curso em sua matriz curricular busca correlacionar o estágio curricular às demais disciplinas do curso.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO: DIFERENTES CONCEPÇÕES E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES

Este capítulo traz uma breve discussão concernente a algumas concepções do estágio, assim como discorreremos também sobre a relação do estágio com a constituição da identidade docente.

1. Diferentes concepções sobre o Estágio

Ao abordar sobre a temática de estágio, faz-se necessário apresentar as diferentes concepções e entendimentos a esse respeito. Conforme as leituras e pesquisas relacionadas a esse tema, observamos que o termo estágio apresenta diversas concepções, dentre elas, destacamos as seguintes: a prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica, e a pesquisa no estágio.

Concernente ao estágio na perspectiva da prática como imitação de modelos, Pimenta e Lima enfatizam que:

A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores “artesanal”, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias. O pressuposto dessa concepção é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são. O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35).

Seguindo essa mesma linha de compreensão, Barreiro e Gebran (2015), também pontuam essas questões burocráticas em relação ao Estágio Supervisionado que, na maioria das vezes, limita-se a atividades pouco significativas para os estudantes, com fichas de observação, dentre outros processos, desprezando uma investigação aprofundada do cotidiano escolar, e especificamente da sala de aula. Nessa direção, Barreiro e Gebran afirmam que:

A proposição da prática que permeava a formação docente estava diretamente vinculada à imitação, observação e reprodução de modelos teóricos existentes, sem que houvesse preocupação com as diferenças ou desigualdades eventualmente presentes. Esperava-se que se ensinasse o professor a ensinar, conforme padrões consagrados. Sua formação prática, portanto, seria a de reproduzir e exercitar modelos (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 55).

Diante disso, é notório que o estágio como imitação de modelos é pouco significativo para a formação docente, levando em consideração que o contexto escolar não é um espaço estático, ele é um espaço de movimento, do ponto de vista social, econômico, cultural, etc. Logo, todas essas variáveis devem ser consideradas, e apenas a imitação de modelos não contempla a realidade dos sujeitos envolvidos em um determinado cotidiano escolar, ou seja, o que funciona para um espaço pode não funcionar em outro. No entanto, Pimenta e Lima também enfatizam que a observação também é importante para o aprendizado dos estagiários, desde que essas não sirvam apenas de modelos repetitivos de imitações, mas que a partir dos aspectos observados gerem novos aprendizados, e o discente possa assim ir construindo a sua própria maneira de fazer. Nesse aspecto, Pimenta e Lima afirmam que:

O exercício de qualquer profissão é prático no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35).

Ou seja, conforme Pimenta e Lima, a observação por si só não tem sentido, porém com um olhar investigativo, crítico e reflexivo dos discentes, tendo o suporte dos professores orientadores do estágio, essa passa a ter significado, pois através da observação, da imitação dos pontos positivos observados e de novas formas de trabalhar na tentativa de fazer diferente aos fatos negativos observados, a observação ganha significado para o processo educativo e para o estagiário.

No tocante à prática como instrumentalização técnica, Pimenta e Lima (2012) discorrem que, assim como qualquer outra profissão, a profissão docente também exige técnicas, ou seja, requer habilidades específicas para atuar profissionalmente. Partindo dessa perspectiva, com o professor não é diferente, porém essas técnicas/habilidades para o docente não lhes dão subsídios suficientes para todas as situações que perpassam o contexto escolar. As autoras ainda ressaltam que:

Nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao “como fazer”, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 37).

Depreende-se do exposto que o estágio nessa perspectiva fica resumido ao ato de simplesmente “fazer algo”, isto é, às técnicas de reprodução, aos modelos vivenciados pelos estudantes nos estágios, ou seja, ao exercício de executar o que foi visto no seu campo de atuação, tido como ideal e positivo. Essa estratégia na educação é irrelevante, levando em consideração a dinâmica da sala de aula, e a todo o contexto envolvido no âmbito educacional, pois o professor não deve limitar-se a reprodução do fazer técnico.

Barreiro e Gebran (2015) também ressaltam a importância que deve ser dada ao estágio, para além da prática de aprendizagens de técnicas do fazer, provocando desse modo o distanciamento entre a prática e a teoria. As autoras ainda enfatizam que a prática na formação de professores não deve consistir em modelos a seguir, limitando-se ao mero fazer por meio de técnicas. Para tanto, é fundamental que seja estabelecido o confronto das práticas vivenciadas com a teoria, para que assim possa gerar novos conhecimentos e aprendizados. Barreiro e Gebran (2015, p. 30) ainda destacam que nessa relação teoria e prática existe também o indivíduo dessa ação, logo, “a ação docente não pode ser considerada somente sob o ponto de vista instrumental, pois entre o conhecimento e a ação existe a mediação do sujeito, a sua subjetividade”.

Em relação à pesquisa no estágio, Pimenta e Lima (2012) pontuam como uma condição de formação para a docência, na qual a pesquisa configura-se como um método. Sendo assim, as autoras defendem que:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Tomando por base as questões pautadas por Pimenta e Lima, podemos entender que a noção de pesquisa nos estágios como método está atrelada a dois

vieses, sendo que, de um lado a intenção é conhecer os aspectos do lócus do estágio, e do outro, como uma possibilidade de despertar nos estagiários a condição de pesquisador, a partir de situações vivenciadas no campo de atuação, agregando novos olhares, direcionamento no campo investigativo, a partir do estágio supervisionado, levando-os a novos conhecimentos, no processo inicial da formação dos licenciandos na área da educação.

Para Pimenta e Lima (2012) para que o estágio seja de fato constituído como pesquisa é fundamental uma maior articulação entre todas as disciplinas de um curso para formação de professor, levando em consideração também o projeto político da instituição e toda a relação teoria e prática, que deve ser estabelecida em todo o decorrer do curso. Seguindo essa linha de compreensão Barreiro e Gebran destacam o seguinte:

A prática desenvolvida coletivamente pelas diferentes disciplinas do curso, portanto, articuladas, pode favorecer e preparar a sistematização coletiva de novos conhecimentos e prepara o futuro professor para compreender, de forma mais profunda, a prática docente e refletir sobre as possibilidades de transformação (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 116).

2. Estágio: Relação teórica e Prática e a construção da Identidade Profissional

No que diz respeito à relação entre teoria e prática, o Estágio Supervisionado é fundamental para a formação dos licenciando, pois por meio dele inicia-se a aquisição de experiências profissionais, através do fazer docente vivenciado na sala de aula, uma vez que, possibilita a reflexão entre os conhecimentos teóricos e o campo prático, vivenciados no chão da escola. Nesse sentido, Barreiro e Gebran dizem que

A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 24).

Sendo assim, faz-se notório salientar aqui que a relação teoria e prática que o estágio proporciona para os estudantes favorece a crítica e a reflexão dos licenciandos. Conforme ressaltam Barreiro e Gebran,

O estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 22).

Ainda segundo as autoras, é fundamental a compreensão de que o processo formativo de professores não está pautado apenas nas teorias, esse também está atrelado à prática, para que assim possa ter uma visão reflexiva diante da realidade vivenciada, e que a formação inicial e o estágio devem nortear-se na busca investigativa pela realidade, fazendo com que a prática, desse modo, possa ser direcionada com uma intenção, e assim as reflexões possam ser de fato mais eficazes, possibilitando o diálogo, a troca de experiências entre os docentes formadores e os discentes em formação, para que se possa levantar uma análise crítica e reflexiva em relação ao seu fazer, bem como a sua prática. A esse respeito, as autoras ainda afirmam que

Educadores precisam de formação teórica e da concretização da teoria na prática, adquiridas em situações didáticas que permitam que os conhecimentos apreendidos, de diferentes naturezas e experiências, possam ser experimentados em tempos e espaços distintos, de maneira crítica e reflexiva (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 115).

Com vista ao exposto por Barreiro e Gebran, compreende-se que o estágio também é um momento que possibilita essas reflexões, que é fundamental para consolidação desses saberes para a formação docente. Nesse sentido, Pimenta e Lima enfatizam que:

A atenta observação e investigação podem abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar em que o estagiário, ao fazer sua investigação/intervenção, pode aprender a profissão docente e encontrar elementos de formação de sua identidade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 121).

Logo, é notório que o estágio além de proporcionar experiências para o futuro docente no seu campo de atuação, corrobora também para a construção da identidade dos profissionais da educação que vão se aperfeiçoando no exercício de sua profissão futura. Nessa direção, Barreiro e Gebran ressaltam que:

A identidade profissional constitui-se, portanto, em uma das dimensões da identidade pessoal, constrói-se no local de trabalho, mediante formação contínua que contempla a prática do professor,

seus saberes, suas experiências, seus fazeres e suas necessidades e como resultado das relações estabelecidas entre o sujeito, o grupo social e o contexto institucional (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 44).

Ainda no que diz respeito à identidade profissional Buriolla diz:

O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente (BURIOLLA, 1999, p. 13).

Assim, é nítido que a identidade profissional também diz respeito à identidade do sujeito como pessoa, e que essa relação corresponde a um processo de construção, em que o profissional vai aos poucos conquistando e ganhando autonomia com as práticas pedagógicas que o professor vai adquirindo com o tempo. No entanto, na visão de Pimenta (1997), é importante atentar para o entendimento do conceito de prática como a aquisição de experiência, e nesse sentido, a autora destaca:

Sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentido de adquirir experiência), praticando. O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática (PIMENTA, 1997, p. 28).

Com vista ao exposto, é fundamental refletir sobre a prática nessa perspectiva, uma vez que, a prática na formação de professores requer uma reflexão crítica sobre o fazer, e não apenas a reprodução e imitação de modelos, pois deve ser levado em consideração toda a dinamicidade que permeia o cotidiano escolar em que o docente está inserido. Vale ainda frisar que, embora a teoria e a prática muitas vezes pareçam estar dissociadas, ambas são fundamentais para o desempenho efetivo e de qualidade do estágio, visto que, a teoria se efetiva na prática, isto é, no fazer, no cotidiano da escola, pois segundo Colombo; Ballão (2014, p. 173), “O estágio trata-se de uma oportunidade educativa de reforço mútuo entre a teoria e a prática”. Uma vez que, o estágio possibilita que o estagiário possa articular os conhecimentos teóricos construídos na universidade, comparando, agregando experiências e até mesmo confrontando com as suas vivências enquanto processo formativo como estagiário. Seguindo essa mesma linha de compreensão, Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2008, p. 10) ressaltam que: “A parceria teoria/prática é capaz de formar cidadãos e profissionais competentes, aptos para um trabalho digno do papel que

desempenharão na sociedade”.

O estágio corresponde também a uma ponte entre a universidade e as escolas, e nesse contexto o estudante adquire várias experiências para o seu fazer docente.

Conforme Barreiro e Gebran:

[...] as proposições de diálogo e trocas de experiências entre escola básica, comunidade e universidade, podem propiciar a reflexão sobre problemas que se desenrolam há muito e superar dicotomias como: teoria e prática; a prática docente teorizada e a vivida; e, sobretudo, a escola e a profissão docente como frutos das representações sociais e das memórias de outros tempos e as escolas do presente; entre outras (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 45).

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima salientam que:

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 111).

Logo, faz-se necessário enfatizar que a escola é uma organização fundamental nessa parceria, uma vez que, ela não pode ficar ausente desse compromisso na formação inicial dos futuros educadores. Ainda na perspectiva dos autores supracitados no presente trabalho no que diz respeito à relação teoria/prática, correlaciona-se com o que diz Barreiro e Gebran (2015, p. 24) “A formação inicial é o começo da busca de uma base [...] no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria [...] na ação educativa de forma investigativa e interventiva”. Isto é, é essencial sempre ter um pensamento ligado à criticidade em que os fatos acontecem para ter uma visão ampla em relação a tudo o que está acontecendo, o que pode desencadear outros rumos, tais como o campo da pesquisa, como ressalta Barreiro e Gebran:

Repensar as questões apontadas tem levado ao desenvolvimento de reflexões e pesquisas que indicam a busca de novos paradigmas formativos de professores no que diz respeito às práticas desenvolvidas nas universidades, com contribuições no campo teórico e no estágio, mostrando novas perspectivas aos cursos de formação de professores (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 24).

Ainda nesse sentido, Pimenta e Lima argumentam que:

O estágio abre a possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos

concomitantemente ou após o período de estágio (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 51).

Para Barreiro e Gebran:

[...] a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução. A prática investigativa permitirá, ao futuro professor, sair da atitude de imitação para a atitude de apreensão e elaboração própria, coincidindo com o criar, emancipar-se e dialogar com a realidade educativa, visando à sua compreensão e à construção de novos caminhos para a prática docente (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 144).

Dessa forma, podemos enfatizar a importância e contribuição do Estágio Supervisionado na formação inicial do futuro profissional da educação como uma ação que possa promover a reflexão e compreender a relevância do seu papel, tanto para o estudante quanto para a sociedade e para a educação. Como afirma Bianchi; Alvarenga e Bianchi,

Quando o estágio previsto é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a lei, representa papel decisivo na formação profissional. Ele não deve ser considerado como uma disciplina a mais no currículo, cuja única diferença é não depender de frequência em sala de aula (BIANCHI; ALVARENGA e BIANCHI, 2008, p. 14).

Por sua vez, é nítida a importância e contribuição do Estágio Supervisionado para o ensino e para a educação, e nesse contexto, é primordial a relação das escolas com as universidades e o mercado de trabalho.

Por fim, percebemos o quanto a temática do Estágio Supervisionado vai muito além do que simplesmente uma etapa da grade curricular do curso que se deva cumprir, mas que é imprescindível ser bem direcionado, executado e supervisionado, pois todos os envolvidos ganham, e a educação, consecutivamente terá melhores resultados. Como afirma Barreiro e Gebran:

[...] deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 116).

Sendo assim, é fundamental que o estágio curricular seja encarado como uma possibilidade a mais de agregar experiências para o futuro campo de atuação dos

sujeitos em formação inicial, e não simplesmente como uma atividade curricular obrigatória a cumprir no curso, visto que, o estágio corresponde a um período muito importante para a formação docente, no qual possibilita que os discentes possam articular os conhecimentos adquiridos na academia com as experiências vivenciadas nas escolas da educação básica.

CAPÍTULO III

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa intitulado “A contribuição do Estágio Supervisionado na formação do estudante de pedagogia da UFRPE: A visão do Discente”, teve por objetivo geral analisar a importância/contribuição do Estágio Supervisionado na formação dos licenciandos de pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Diante disso, foi aplicado um questionário com os estudantes de Pedagogia da UFRPE/Sede contemplando dois grupos de licenciandos (as), buscando saber deles algumas questões relativas à temática deste trabalho. A seguir apresentaremos o percurso metodológico utilizado nesta pesquisa, tais como: a abordagem da pesquisa, os instrumentos adotados na pesquisa, o universo pesquisado, bem como os sujeitos da pesquisa e a metodologia de análise da pesquisa.

1. Natureza, meios e instrumentos da pesquisa

A natureza da pesquisa desenvolvida, e ora apresentada, é de natureza qualitativa, considerando que “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994 p. 22), embora também fizemos uso de dados quantitativos. Ainda nesse aspecto Minayo (1994, p. 22) enfatiza: “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Desse modo, utilizamos o estudo de caso, que conforme Pádua (2016, p. 79) destaca:

O estudo de caso não pode ser considerado uma técnica que realiza a análise do indivíduo em toda sua unicidade, mas é uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que se está pesquisando, bem como seu processo de desenvolvimento.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos deste estudo, em razão do período atípico, por conta da pandemia do COVID-19, a pesquisadora utilizou os recursos tecnológicos, por meio do formulário google, contactando os sujeitos

participantes da pesquisa, do segundo grupo, via E-Mail e WhatsApp, sendo coletados os dados referentes a esse grupo no ano de 2020, enquanto o primeiro grupo utilizamos o questionário físico, sendo a coleta de dados realizada no ano de 2019. Para elaboração do questionário, partimos dos pontos traçados nos objetivos específicos, que buscam analisar a relação entre a teoria e prática do estágio na perspectiva do estudante, bem como identificar dificuldades, desafios e contribuições do estágio na visão dos discentes de pedagogia da UFRPE. Diante disso, fizemos uso de um questionário (apêndice A) como instrumento para coleta de dados da pesquisa, buscando saber dos licenciandos de pedagogia da UFRPE a relação entre teoria e prática, a contribuição do estágio para a identidade profissional, as dificuldades na realização do estágio, os desafios na prática pedagógica, bem como a motivação para a pesquisa, além de saber se eles conseguem estabelecer diferenças entre o componente curricular Prática Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE) e o estágio, dentre outras questões correlacionadas à pesquisa.

Um dos objetivos específicos também traçado nesta pesquisa buscou compreender a proposta do Estágio Supervisionado do curso de pedagogia da UFRPE. Para fins das questões metodológicas recorreremos ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2010) de graduação em Pedagogia, UFRPE e fizemos a análise documental do referido projeto, visando verificar de que forma o documento trata a questão do componente curricular do Estágio Supervisionado, dentre outras questões. Nesse sentido, Bardin (2016, p. 52) ressalta que “O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta [...]”.

É importante ainda salientar que o referido documento (PPC, 2010) do curso já passou por reformulações, aspecto imprescindível para a reflexão no que diz respeito ao processo educativo e também considerando o profissional que almeja formar. Logo, faz-se necessário ressaltar que para fins desta pesquisa optamos por consultar o PPC antigo, pois ainda se encontra em vigência, uma vez que os sujeitos envolvidos na pesquisa estão respaldados por este documento. Vale ainda enfatizar que mesmo tendo o suporte do PPC antigo, a docente que ministra o componente curricular do Estágio Supervisionado Obrigatório já vem adotando uma nova perspectiva para que, assim, possa se ter objetivos alcançados em relação ao estágio, e para que os estudantes possam perceber a importância dele para a formação inicial.

2. Universo pesquisado

Conforme supracitado, esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE/ sede que fica localizada em Recife, e possui 107 anos de tradição em ensino, extensão e pesquisa no Estado e no país. O universo pesquisado deu-se especificamente no Departamento de Educação (DEd), no qual funciona o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, nos turnos matutino e vespertino.

O Departamento de Educação originou-se a partir da criação com o Centro Regional de Educação Técnico - Agrícola (CRETA) em 1965 até 1969 e também com o Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas (CFTPA) de 1969 a 1975, em que vem atuando até o momento com diversas atividades no campo educacional, sendo responsável pelas disciplinas didático-pedagógicas para todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), oferecendo também disciplinas de Metodologia do Ensino Superior para os estudantes da UFRPE dos cursos de Mestrado e Doutorado, dentre outras atividades. A UFRPE instituiu em março de 2005 o Curso de Licenciatura Plena Normal Superior no campus de Dois Irmãos, em Recife, e em setembro do mesmo Ano, na unidade de Garanhuns, sendo convertido no primeiro semestre de 2007 para Graduação em Pedagogia, Licenciatura, já que a nova diretriz dava suporte para adotar essa mudança.

3. Sujeitos pesquisados

Os sujeitos desta pesquisa foram os estudantes de licenciatura em pedagogia da UFRPE - sede, que cursaram o estágio supervisionado IV no ano de 2019.2. Contemplamos um grupo de 9 estudantes do gênero feminino¹, e na faixa etária entre 18 a 60 anos e que se encontravam no PEPE VIII, e também estudantes do Estágio Supervisionado III em 2020.1. Neste grupo contemplamos 13 estudantes, do gênero feminino, e na faixa etária entre 18 a 50 anos. Dentre esses estudantes, apenas 1 já concluiu todos os PEPEs, 1 encontrava-se no PEPE V e os demais no PEPE VII. Em relação ao número de participantes tanto do primeiro quanto do segundo grupo, delimitamos uma quantidade específica de sujeitos, ou seja, uma amostra que

¹ A questão relativa ao gênero não foi foco da pesquisa, porém o Curso de Pedagogia da UFRPE, em sua maioria, é composto por mulheres. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram do gênero feminino.

atendesse à demanda da pesquisa. Quanto a necessidade de especificar em qual PEPE os sujeitos participantes da pesquisa estão cursando, diz respeito a uma das perguntas realizada no questionário, a qual busca compreender se os licenciandos conseguem estabelecer diferenças entre o componente curricular PEPE e o Estágio Supervisionado. Sendo assim, essa informação é bem relevante para a pesquisa, entendendo as concepções/visões dos discentes a partir das experiências adquiridas com os componentes curriculares cursados. A seleção por esses grupos de estudantes foi intencional, de modo que contemplasse os licenciandos com o máximo de tempo de experiência no ESO, buscando saber dos discentes quais são as contribuições do Estágio Supervisionado na formação dos estudantes de pedagogia da UFRPE.

4. Metodologia de análise

Para fins de análise, elencamos algumas categorias por meio das quais olharíamos para os dados coletados na presente pesquisa, a saber: o Estágio para os discentes: relação teórica e prática; dificuldades e desafios encontrados pelos discentes na realização do Estágio; as contribuições do Estágio para a formação docente e a relação entre o ESO e o PEPE. Tais categorias estão em consonância com os objetivos propostos neste trabalho, buscando responder ao nosso problema de pesquisa. Sendo assim, a análise dos dados estruturou-se conforme tais categorias, tendo a discussão e análise dos resultados sido embasadas pelo referencial teórico que constitui este estudo. É importante destacar que para preservar a identidade dos sujeitos participantes desta pesquisa optamos por utilizar números para indicar os discentes de Pedagogia quando citados na pesquisa, da seguinte forma: discente 1 (D1), discente 2 (D2), em que o primeiro grupo corresponde aos discentes do Estágio IV com números de 1 até 9, e o segundo grupo corresponde aos discentes do Estágio III, identificados com números de 10 até 22.

CAPÍTULO IV

ACHADOS DA PESQUISA ACERCA DO ESO NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRPE: ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. O Estágio para os discentes: Relação Teórica e Prática

Para compreender o que os discentes de Pedagogia da UFRPE pensam em relação à articulação da teoria e prática no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), foi-lhes perguntado se a partir da vivência no Estágio Supervisionado eles conseguiam relacionar os conhecimentos teóricos à sua prática pedagógica. Dos 9 participantes da pesquisa, correspondente ao primeiro grupo, 7 responderam que “sim” e 2 responderam que “às vezes”. Já o segundo grupo, de um total de 13 discentes, 12 responderam que “sim” e apenas 1 respondeu que “às vezes”. Os licenciandos do primeiro e do segundo grupo que responderam “sim” destacaram que as experiências oriundas das vivências são fundamentais para o fazer pedagógico, e que os conhecimentos teóricos/acadêmicos auxiliam a prática pedagógica, como colocado pela discente (D2, 2019): “No Estágio temos a possibilidade de vivenciar no cotidiano escolar aquilo que aprendemos na academia”. Acrescentaram ainda que a relação teoria e prática se complementam, assim como os conhecimentos das disciplinas práticas e metodológicas são fundamentais para o fazer docente, bem como alguns conteúdos específicos, como de alfabetização e outros que contribuem para o fazer pedagógico. Tais apontamentos ficaram evidentes nas respostas das seguintes estudantes, descritas abaixo:

Sim. Através dos textos procuro adequar minha prática pedagógica, assim como a BNCC que orienta o docente na elaboração de conteúdos a serem aplicados. E de acordo com a realização das práticas em sala de aula percebo que as teorias e as práticas estão interligadas, uma concretiza a outra (D1, 2019).

Sim. A partir da nossa inserção nas escolas de educação básica, nós (professores em formação) conseguimos articular os conhecimentos teóricos que construímos na universidade em sala de aula, principalmente conhecimentos de disciplinas específicas, assim como, português na prática pedagógica, matemática, ciências e outras disciplinas de práticas de ensino e metodologia (D9, 2019).

Sim, pois no estágio temos a oportunidade de vivenciar e observar as manifestações da teoria na prática pedagógica. Ao observar o dia a

dia da sala de aula e planejar nossas regências, podemos compreender como os conteúdos da teoria se entrelaçam com a prática docente (D11, 2020).

Sim. É incrível como se torna gratificante quando nos deparamos com a prática docente após os estudos teóricos. Sem a prática não entendemos de forma plena o que a teoria nos ensina, e sem a reflexão crítica da teoria à prática docente não existe de forma responsável (D20, 2020).

Nessa direção, os registros realizados pelas discentes compactuam com o que diz Barreiro e Gebran (2015), quando enfatizam que no processo de formação docente é necessária a articulação da teoria com a prática, visto que são indissociáveis. As autoras também ressaltam que essa articulação é estabelecida através das experiências, e que no estágio é fundamental que ocorram práticas marcadas por intencionalidades e que promovam uma reflexão crítica da realidade vivenciada. E, ainda conforme Colombo e Ballão (2014), o estágio é o momento oportuno da formação docente para que os licenciandos possam perceber a relação entre teoria e prática, ou seja, o ESO é um momento de grande importância para os sujeitos em formação inicial, visto que os conhecimentos teóricos são evidenciados na prática em sala de aula, e as experiências vivenciadas são agregadoras para os licenciandos.

Quanto aos discentes que alegaram que nem sempre conseguiam relacionar os conhecimentos teóricos à prática pedagógica, fica subentendido que talvez esses licenciandos tenham um entendimento, no que diz respeito à concepção de prática, ainda um pouco limitada ao simples ato do fazer, isto é, aos procedimentos que são realizados pelo docente ao ministrar uma aula, atrelando assim, a prática apenas à questão metodológica. Essa percepção é visível na maneira como são justificadas as suas respostas, como veremos na colocação da discente abaixo:

Alguns deles sim. O que mais consigo relacionar são os conhecimentos voltados a língua portuguesa e ensino da linguagem oral, porque foram aulas bem embasadas. As demais disciplinas foram mais gerais, muito amplas e mais voltadas para os documentos como PCN e LDB (D5, 2019).

Considerando o registro da licencianda acima, é importante compreender e refletir qual visão de prática e teoria estes sujeitos em formação inicial estão tomando como base, visto que, ao citar o PCN e a LDB, que embora sejam documentos de caráter teórico, no entanto, são documentos de grande relevância para orientar a prática em sala de aula, no tocante aos conteúdos que serão ensinados e como esses conteúdos deverão ser abordados. Além disso, é notório que, mesmo esses discentes

alegando que nem sempre conseguem relacionar em sua prática pedagógica enquanto estagiário a teoria com a sua vivência, é nítido que, de certa forma, eles percebem essa articulação quando mencionam em seu registro algumas disciplinas em que se notou a relação dos conhecimentos teóricos na sua prática em sala de aula.

Em relação à pergunta direcionada a saber dos estudantes se o Estágio Supervisionado proporciona a aquisição de novos conhecimentos através da interação com o cotidiano escolar, pontuamos que no primeiro grupo, dos 9 licenciandos, 8 responderam que “sim”, e apenas 1 discente (D5, 2019) afirmou que “depende”, justificando assim: “Depende de como ele está sendo supervisionado. Eu pelo menos não tive muito suporte na escola em que estagiei. E na Universidade só tive suporte da professora do estágio III e IV”. Nessa direção, Pimenta e Lima destacam que:

É preciso que os professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 45).

Portanto, essa justificativa da discente, de certo modo, aponta que, talvez não seja apenas a questão do estágio que não proporciona aquisição de novos saberes, mas sim, a maneira de conduzir e mediar os sujeitos em formação inicial neste processo experimental. Como ressalta Barreiro e Gebran (2015), a dificuldade em relacionar a teoria com a prática não é inerente apenas aos discentes, mas deve-se também ao seu processo formativo, ou seja, à formação que o sujeito está recebendo. Sendo assim, os professores orientadores dos estágios, assim como os docentes da educação básica, que recebem em sua sala de aula esses licenciandos(as), têm função fundamental para a formação desses sujeitos no caminho da docência. Logo, o suporte aos licenciandos(as) é imprescindível para despertar e possibilitar a articulação da relação teoria e prática, uma vez que os estudantes sozinhos muitas vezes não conseguem perceber como ocorre essa relação.

Já no segundo grupo, tivemos uma unanimidade das respostas, pois dos 13 participantes, todos disseram que “sim” para essa questão. As justificativas dos que responderam “sim”, tanto para o primeiro grupo quanto para o segundo destacaram a importância da observação participante, as regências que contribuíram para a aprendizagem e formação pessoal e também docente, além da aprendizagem da

rotina escolar e o contato com os profissionais experientes e atuantes na profissão. Apontaram também os conhecimentos em relação às práticas pedagógicas, a relação professor e estudante da classe, os desafios e as dificuldades de ensino e aprendizagem encontrados, que fazem com que direcione a fazer novas pesquisas diante das situações vivenciadas e observadas, despertando, então, um novo olhar para o chão da escola, assim como sobre os conhecimentos que só se concretizam na prática, e as experiências práticas que são enriquecedoras para o fazer docente. Diante disso, apresentamos algumas respostas desses discentes:

Sim. Pois apesar de durante as aulas teóricas na universidade idealizarmos o cotidiano da profissão, quando chegamos no campo nos deparamos com muitos obstáculos e precisamos lidar com eles e assim vamos adquirindo conhecimentos, como também através do contato com outros profissionais (D7, 2019).

Proporciona, pois o cotidiano escolar é dinâmico e desafiador. Ao mesmo tempo em que me deparei com situações que haviam sido discutidas em sala de aula, também vivenciei situações em que não tinha nenhum conhecimento delas. Por isso, tive que pesquisar e estudar para poder compreender o cotidiano escolar e também realizar as atividades solicitadas no ESO (D19, 2020).

Nessa questão, verifica-se que em sua maioria os sujeitos investigados, nesta pesquisa, acreditam que a interação com o ambiente escolar através do estágio proporciona a aquisição de novos conhecimentos e a articulação da teoria com a prática. Nessa perspectiva, Barreiro e Gebran afirmam que:

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 24).

Para tanto, conforme as autoras acima, e analisando os registros descritos pelos estudantes, vale frisar a devida importância que deve ser dada ao estágio, tanto por cada estagiário em seu processo de formação inicial, quanto pelos docentes orientadores dos estágios com um olhar atento, uma vez que é fundamental compreender que o estágio vai além dos processos burocráticos, do preenchimento de fichas, de observações das aulas, entre outras atividades pertinentes ao estágio, visto que, através do estágio e do contato com o espaço escolar, podem surgir investigações que, sem dúvida alguma, suscitarão novos conhecimentos e aprendizagens para os discentes. No entanto, como diz Barreiro e Gebran (2015, p. 38) “o pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolvem espontaneamente, eles precisam ser instigados, cultivados e requerem condições

favoráveis para o seu surgimento”. As autoras ainda enfatizam que a prática reflexiva não é apenas pensar sobre a ação docente em sala de aula, é sobretudo pensar em todo o contexto educacional, desde a profissão até as relações de poder, que ocorrem nas instituições escolares. Logo, para fazer valer tais expectativas é imprescindível um esforço mútuo de todos os envolvidos nesse processo formativo.

Desse modo, é importante também ressaltar que é de extrema importância uma relação dialógica entre o discente, o docente orientador do estágio e os demais integrantes da turma no espaço acadêmico, para que, assim, reflexões e outros desencadeamentos possam surgir a partir de trocas de experiências vivenciadas na sala de aula pelos discentes nesse movimento de ida à escola e discutidas nos encontros na Universidade. Como bem destaca Barreiro e Gebran (2015, p. 22), “o processo de reflexão não é unilateral, ele demanda proposições reflexivas do curso formador, dos docentes e dos alunos”.

2. Dificuldades e desafios encontrados pelos discentes na realização do Estágio.

No quesito relativo às dificuldades encontradas pelos discentes de Pedagogia da UFRPE na realização do Estágio Supervisionado, verificou-se que no primeiro grupo apenas 1 estudante respondeu não ter encontrado dificuldades na realização do ESO. Quanto ao segundo grupo, os sujeitos investigados nesta pesquisa, que foi composto por 13 participantes, todos pontuaram algumas de suas dificuldades. Nesse sentido, ambos os grupos descreveram que as dificuldades são inúmeras, desde o acesso às escolas até mesmo as questões burocráticas de documentação, coleta de assinaturas, etc. Relataram ainda a falta de receptividade e abertura por parte de alguns professores da escola em receber os estagiários em sua sala de aula, também o diálogo com os gestores, assim como o descaso feito para acompanhar e avaliar o estagiário nesse processo formativo. Os discentes também enfatizaram a questão do tempo para conciliar com as outras disciplinas, por exemplo, o PEPE e o ESO, assim como conciliar o estágio não obrigatório com o estágio obrigatório, e até mesmo com o trabalho, como sendo uma das grandes dificuldades. Salientando que para quem trabalha e tem outras demandas fora da Universidade, o estágio acaba se configurando como uma das grandes dificuldades, pois qualquer imprevisto pode comprometer o cronograma das atividades na escola e a carga horária do ESO. Como

argumentou a discente a seguir:

Minha dificuldade com o ESO é o cronograma de realização das atividades na escola. Como trabalho a tarde, tenho que seguir estritamente o cronograma determinado, pois não tenho como fazer em outro dia ou horário. Já aconteceu de eu ir para a escola e a turma ser liberada pois a professora estava doente, então eu tive que ir embora e assumir a falta. Eu sempre busco não faltar aos encontros na UFRPE, para que, caso aconteça algo desta natureza, eu não tenha nenhum problema com a carga horária da disciplina (D19, 2020).

Outra dificuldade que os discentes descreveram diz respeito ao Estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por ser pouco trabalhada essa modalidade no curso. Nesse caso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2010) de pedagogia da UFRPE, para a modalidade da EJA é ofertada uma disciplina de 45h, no eixo dos fundamentos. Vale destacar ainda que algumas discentes investigadas alegaram dificuldade para elaborar os relatórios do ESO, também destacaram a falta de recursos para a realização das atividades no estágio, e ainda a carga horária do curso que compromete a dedicação ao Estágio.

Com vistas aos registros dos sujeitos em formação inicial, Pimenta e Lima (2012) também ressaltam algumas dessas dificuldades com as quais os estudantes se deparam ao iniciarem suas atividades na docência. As autoras, assim como nos revela os registros descritos pelos licenciandos, enfatizam as questões que ocorrem referentes aos desencontros entre a rotina escolar, a rotina acadêmica e o calendário, dentre outras questões correlacionadas. E ressaltam que:

Às vezes, a distribuição da carga horária e das disciplinas no currículo dos cursos de licenciatura obriga o aluno a cursar outras disciplinas, além do estágio, no mesmo período letivo. Isso faz com que a ida à escola ocorra em dias alternados, fragmentando as atividades e as percepções que vinham construindo (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 105).

As autoras também salientam a importância de os sujeitos entenderem e compreenderem o funcionamento do estágio, bem como o papel dos estagiários no cotidiano escolar, uma vez que, através do conhecimento do seu real papel dentro das escolas de educação básica, os impactos e as dificuldades nessa trajetória tendem a ser menor e melhor superado. Quanto a isso, Barreiro e Gebran (2015) ressaltam o quanto é imprescindível que os estagiários tenham certeza do objetivo do estágio, assim como possam compreender a dinamicidade do mesmo e a sua presença no espaço escolar para o seu processo formativo.

Além das dificuldades enfrentadas pelos licenciandos, buscou-se também

saber os desafios encontrados por eles em sua prática pedagógica enquanto estagiários, nessa questão apenas 1 sujeito de cada grupo da pesquisa relatou não ter encontrado desafios, os demais destacaram as situações de insegurança por ser iniciante, assim como também o sentimento de incapacidade que surge diante dos desafios e imprevistos. Além disso, destacaram o medo de algo dar errado, a timidez, o nervosismo nos momentos das regências/vivências, bem como a interferência do professor da escola no momento de atuação/regência do estagiário. Relataram ainda o tempo curto de observação, que se torna insuficiente para conhecer a turma e ter um entrosamento maior com os estudantes, devido ao pouco tempo do ESO e os intervalos entre a ida à escola e os encontros na Universidade, que geram um distanciamento entre o estagiário e a turma, que acaba não criando um vínculo de afinidade entre os sujeitos. Pontuaram também como desafio o domínio de sala de aula para manter a disciplina dos estudantes sem autoritarismo, a elaboração do planejamento e sua execução quando ocorre algum imprevisto. Salientaram, ainda, a questão do tom da voz muito baixo, o que dificulta de chamar a atenção dos estudantes nos momentos de realizar as vivências em sala de aula, como sendo também um dos desafios. Acrescentaram ainda não saber lidar com as várias especificidades que existem em sala, dentre elas os transtornos, as deficiências e os diferentes níveis de aprendizagem em que os estudantes se encontram, e alegaram que alcançar todos os estudantes nas regências torna-se um dos grandes desafios para os sujeitos em formação inicial. Sendo assim, pelos escritos das discentes pôde-se constatar que os desafios são diversos, como afirmou uma licencianda:

Os desafios apresentados na minha prática pedagógica enquanto estagiária foram bem variados, dentre eles, destaco a relação professor regente e estagiário, pois percebi uma certa resistência por parte do professor regente ao desenvolvimento do trabalho com o estagiário em sala de aula, sendo em alguns momentos tratada como se fosse um acompanhante infantil, descaracterizando a importância do estágio no processo de formação docente (D17, 2020).

Esse registro da discente nos revela que situações como essa, muitas vezes, são decorrentes do reflexo e das condições às quais os professores vêm enfrentando no contexto educacional, como destaca Pimenta e Lima (2012), a respeito da perda dos direitos dos professores que foram conquistados historicamente, assim como o desgaste da profissão, dentre outros fatores, podendo esses acontecimentos reverberarem na maneira como os estagiários são recebidos e tratados nas escolas da educação básica.

Além disso, Barreiro e Gebran (2015) ressaltam que a figura de um novo elemento na sala de aula, especificamente, neste caso o estagiário, inicialmente causa um certo estranhamento tanto para os estudantes da classe, como para o professor regente, que se sente muitas vezes inseguro com a sua própria representação, fugindo de certas situações, questionamentos, etc. Para tanto, conforme as autoras, é fundamental a compreensão de que professores e estagiários, mesmo estando em campos distintos, ambos contribuem para os processos educativos, logo, é preciso romper com as barreiras de competitividade. Em suma, nos registros realizados pelas discentes foi possível identificar pontos em comum referentes às dificuldades, aos obstáculos e aos desafios encontrados por elas na realização do ESO.

3. As contribuições do Estágio para a formação docente: O que dizem os discentes?

Com relação às contribuições que o ESO proporciona na formação inicial dos discentes de Pedagogia da UFRPE, as licenciandas pontuaram alguns aspectos do Estágio os quais consideram importantes para o processo de formação docente, como explicitou a discente (D16, 2020) “Eu considero que a disciplina de estágio é de extrema importância para a conclusão do curso de pedagogia, porque ela começa a situar o chão que o profissional irá trabalhar ativamente”.

As estudantes pontuaram que as contribuições do ESO são imensas e valiosas para identificar o campo de atuação e o conhecimento das áreas do pedagogo, assim como aprender a enfrentar obstáculos, aprender com os estudantes das escolas da educação básica e com os professores atuantes e experientes; aprender a lidar com os sujeitos, com a sala de aula e com as situações inesperadas; assim como entender como ocorre as relações entre os pares. Além de conhecer de fato a realidade da profissão e as ações dos profissionais envolvidos no cotidiano escolar, possibilita também a reflexão a partir dos pontos positivos e negativos observados, proporciona a valorização, o crescimento e a responsabilidade profissional, viabiliza a aproximação com o cotidiano escolar e a consolidação da relação teoria e prática. Registraram ainda que o ESO contribui para a construção da autonomia do futuro docente, para os saberes da prática pedagógica. Bem como salientaram ainda que através do estágio pode despertar o interesse pela busca de conhecimentos específicos, pela inclusão,

dentre outras questões relacionadas ao campo educacional. A seguir apresentamos alguns desses relatos:

Me inseriu no ambiente escolar como pesquisadora e como professora iniciante. Pude observar práticas pedagógicas exitosas. Tive a oportunidade de realizar regências que conseqüentemente me ajudarão como profissional. Pude conhecer melhor as relações que acontecem dentro da sala de aula. Fui capaz de articular conhecimentos teóricos com a prática (D9, 2019).

O estágio me proporcionou experiências únicas que me fizeram amadurecer enquanto futura professora, pois passei por situações novas que me fizeram refletir e buscar conciliar o que eu via na teoria com a prática. Assim a disciplina é indispensável pois é nela que o aluno irá se descobrir enquanto futuro (a) professor (a), é no estágio que passamos por situações que nos fazem evoluir enquanto profissional pois cada decisão, cada atividade desenvolvida é mais um aprendizado que será levado por toda vida (D14, 2020).

No tocante às exposições das falas dos investigados a respeito das contribuições do estágio, Barreiro e Gebran (2015) destacam a relevância do contato dos sujeitos com todos os envolvidos no âmbito escolar, como uma forma que pode favorecer a resolução de situações problemas, além de possibilitar a compreensão do cotidiano escolar, o surgimento de indagações, e consecutivamente, desencadear novas ações e aprendizagem.

Também se buscou saber a opinião dos licenciandos a respeito da contribuição do ESO para a autonomia e identidade profissional, nesse quesito, as participantes tanto do primeiro quanto do segundo grupo afirmaram que "sim", reconhecendo a importância do estágio para a autonomia docente. Nesse sentido, os sujeitos em formação inicial pontuaram que as experiências e as vivências em sala de aula proporcionadas pelas regências, que são realizadas durante o estágio supervisionado, vão formando e construindo a identidade do profissional e a autonomia docente por meio da prática. Ressaltaram ainda que as experiências são fundamentais para a identificação da área específica de atuação, registrando apontamentos, tais quais:

Sim. O estágio supervisionado nos permite revelar o profissional que está sendo formado. Temos critérios e objetivos a serem alcançados, mas há sim autonomia para o estagiário exercer tais obrigações da maneira que considera necessária. É essa autonomia que revela o nosso posicionamento, e nosso ser profissional (D6, 2019).

Contribui, porém de forma muito limitada. Pois o estágio é apenas um recorte do que venha a ser o cotidiano do educador em sala de aula, além disso, o estagiário não tem autonomia plena durante o estágio, pois ele sabe que está sendo supervisionado pelo professor da turma (D9, 2019).

Sim, a partir das experiências do estágio conseguimos analisar qual público possuímos maior identificação e qual será a nossa forma de planejar e abordar os conteúdos em sala de aula. No entanto, esse processo de formação de autonomia e identidade é contínuo e vai além do estágio, ele também ocorre no decorrer do processo formativo e da atuação profissional (D11, 2020).

Sim, com certeza. Assumimos uma postura de uma profissional responsável pela educação bem antes de atuarmos de fato como docente. Começamos a ter uma responsabilidade docente enquanto formandos, com isso, assumimos uma identidade profissional que é importantíssima na minha opinião, e conseqüentemente a autonomia docente se revela diante das vivências realizadas em sala de aula, contando principalmente com a ajuda das docentes que já atuam nas escolas e que sempre nos ajudam nesse caminho (D20, 2020).

Com vistas aos registros das licenciandas, Pimenta e Lima (2012) fazem uma ressalva no tocante à identidade docente, salientando que, embora o estágio seja o ponto inicial para proporcionar reflexões acerca da construção da identidade do professor, esse processo também será consolidado no decorrer do percurso de formação dos sujeitos e ao longo da sua atuação profissional, como colocado pela discente (D11), ao enfatizar que a autonomia e identidade docente é um processo contínuo. Barreiro e Gebran pactuam com essa ideia e afirmam que:

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente (BARREIRO; GEBRAN, 2015, p. 22).

As autoras ainda destacam que uma identidade pouco consolidada pode impedir a autonomia docente, uma vez que lecionar não se limita ao domínio prático, logo, essa tomada de consciência é essencial. Alguns apontamentos dos sujeitos investigados ao relatarem que o estágio tem suas contribuições, mas apresenta algumas restrições, faz-nos repensar no que diz Pimenta e Lima, ao enfatizar que:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor [...] (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 100).

Para Buriolla (1999), o estágio corresponde ao espaço oportuno para promover reflexões e, consecutivamente, a construção da identidade docente dos sujeitos em formação inicial por meio da ação vivenciada. Pimenta e Lima (2012) ainda abordam

sobre a importância do curso formador, das outras disciplinas do curso e das experiências que ocorrem no espaço acadêmico e fora dele como sendo fundamentais para a construção da identidade do professor.

4. Relação entre o ESO e o PEPE: o que pensam os discentes e o que dispõe o PPC do Curso?

No que diz respeito à relação entre o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e a disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE) quando indagamos os licenciandos de Pedagogia da UFRPE se eles conseguiam estabelecer diferença entre esses componentes curricular, ambos os grupos sujeitos desta pesquisa destacaram encontrar diferenças basilares, assim como aspectos semelhantes, e algumas discentes ainda destacaram que as diferenças evidenciam-se mais a partir do PEPE IV, pois nessa etapa da disciplina focaliza-se para as pesquisas e para o TCC, como descrito pela discente (D11, 2020) “Sim, o PEPE desde o início do curso favorece um direcionamento para o TCC, o Estágio Supervisionado é uma abordagem mais direcionada à prática de ensino e formação docente”.

Os sujeitos investigados nesta pesquisa também registraram seus comentários/opinião a esse respeito argumentando que as disciplinas dos PEPEs dão segurança para cursar o ESO, e ainda salientaram que o estágio volta-se para a prática do exercício profissional, ou seja, a prática docente, momento em que o professor em formação inicia as práticas de ensino. Enfatizaram também que ambos os componentes curriculares proporcionam conhecer o cotidiano da escola, porém, cada um deles com objetivos específicos. Desse modo, apresento a seguir alguns dos comentários que as estudantes descreveram, tais quais:

Ambas disciplinas possuem dinâmicas bem semelhantes. Porém na disciplina de PEPE, o foco maior é na observação do cotidiano escolar e nas práticas docentes, já na disciplina de Estágio a ênfase é no processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, é o momento no qual o professor em formação inicia as suas práticas de ensino (D9, 2019).

O PEPE possibilita-nos um olhar mais analítico sobre o que é a escola, como funciona, a relação com a gestão, e depois encaminha-nos para a nossa pesquisa. O Estágio Supervisionado concede-nos além do analítico, ele possibilita-nos a união da teoria com a prática e nos ajuda a desenvolver nossa práxis educativa, assim como, a autonomia e identidade docente (D10, 2020).

Sim, uma vez que a disciplina PEPE consiste em um trabalho de

pesquisa que envolve a observação no âmbito escolar, que pode ou não resultar em uma intervenção. Já o Estágio Supervisionado possibilita a observação e vivência em sala de aula, contribuindo para estabelecer aprendizagens a partir da interação aos processos educativos, propiciando a prática pedagógica do estagiário, que será desenvolvida em sala de aula (D17, 2020).

É importante frisar que relacionada a essa pergunta, 2 das licenciandas do segundo grupo afirmaram não encontrar muitas diferenças nesses componentes curriculares. Como se observa no comentário a seguir:

Eu não vejo muita diferença, o que muda é que no estágio supervisionado é a prática do discente em ação. A qual planeja sua aula para aplicá-la em uma turma. Já o Pepe é o conhecer a escola, o discente vai para o chão da escola, conhece a escola desde a gestão a sala de aula (D21, 2020).

Com vistas às percepções dos investigados nesta pesquisa a esse respeito, é importante ressaltar que o componente curricular PEPE no Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2010) encontra-se no eixo da Pesquisa e destaca que “O PEPE é o componente que atravessa todo o curso, desde o primeiro semestre, promovendo a interface entre teoria e prática, e a inserção dos conhecimentos teóricos nos contextos de realidade circundantes (PPC, 2010, p. 33)”. Em relação ao ESO, o PPC do curso dispõe que este componente curricular corresponde a uma atividade teórico-prática, que ocorre a partir dos últimos quatro períodos do curso, que culmina no fechamento das atividades práticas que foram conduzidas anteriormente, ou seja, durante o percurso do curso, ressaltando que:

Os processos aí desenvolvidos têm relação orgânica com todos os componentes curriculares, especialmente com o PEPE, que proporciona o contato com a escola, desde o primeiro semestre do curso. Este estágio tem início no 5º período quando os alunos já terão uma base construída a partir do estudo dos componentes curriculares vistos até o momento do curso e do fortalecimento da relação teoria e prática, prevista no processo de ensino e aprendizagem (PPC, 2010, p.37).

Buscou-se também saber a opinião dos estudantes se para eles o ESO direciona para o campo da pesquisa. Quanto a isso, os sujeitos de ambos os grupos desta pesquisa apresentaram respostas diversificadas. No primeiro grupo, 3 discentes afirmaram que “sim”, 3 acreditam que o Estágio “não” direciona para o campo da pesquisa e 3 discentes disseram que “às vezes”, ou seja, para essas estudantes, o direcionamento da pesquisa no ESO pode ou não acontecer, dependendo das situações observadas e vivenciadas, e conseqüentemente, ao incentivo recebido. Já

no segundo grupo, 8 discentes afirmaram que “sim” e 5 disseram que “não”. Os que afirmaram que “sim”, ressaltaram que, por meio do olhar minucioso para a escola surgem questionamentos que viabilizam investigações para os fatos observados, acrescentaram que as situações que acontecem no estágio, as lacunas notadas podem despertar o interesse para a pesquisa, como descrito pela discente (D9, 2019) “quando realizamos o estágio com um olhar mais atento e crítico, nos deparamos com diversos aspectos/fenômenos possíveis de serem estudados na nossa área de atuação”.

Já as licenciandas que acreditam que o estágio não direciona para pesquisas foram sucintas em seus comentários, alegando que a disciplina do PEPE é que encaminha por conta das reflexões que surgem para pesquisas, e o estágio volta-se para a prática docente e para o campo da profissão. Como se nota a seguir no registro da discente:

Na minha opinião não, o PEPE direciona para o campo de pesquisa pois ele traz a vivência de sala de aula, de escola como um todo, e o estágio na minha opinião tem o caráter mais prático mesmo, de iniciar o estudante no seu campo de trabalho (D16, 2020).

Com vista às percepções dos sujeitos investigados, Pimenta e Lima destacam que:

É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação. A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão [...] (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112).

As autoras ainda acrescentam que para que o estágio se concretize como pesquisa é imprescindível que haja uma inter-relação com os demais componentes curriculares do curso formador, como também esteja em consonância com o PPC do curso. Além disso, ressaltam que a questão da pesquisa no estágio pode ocorrer como um método em que, de um lado configura-se como uma alternativa que possibilita desenvolver nos sujeitos em formação inicial uma postura de pesquisador, problematizando as situações observadas e vivenciadas, e por outro lado possibilita conhecer o seu campo de atuação profissional.

Seguindo essa linha de compreensão, Barreiro e Gebran (2015) enfatizam a importância do trabalho no estágio articulado com as disciplinas do curso, o que pode viabilizar novos saberes e aprendizados. Ainda salientam que os processos

investigativos no chão da escola só são viáveis quando o curso formador, assim como os estagiários, tem intenção por essa busca, visto que, desenvolver pesquisas no estágio não é tão simples assim, pois requer uma dedicação de todas as partes inseridas no contexto educacional e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa e das reflexões apresentadas ao longo deste trabalho foi possível perceber aspectos de extrema relevância referente à importância/contribuição do Estágio Supervisionado Obrigatório para a formação inicial dos licenciandos (as) do curso de Pedagogia da UFRPE, sendo esse o questionamento inicial deste trabalho.

Através dos resultados revelados com este estudo pode-se verificar que as discentes compreendem que a teoria e prática estão imbricadas, e que essa relação é um elemento essencial para um estágio significativo, visto que os saberes teóricos ajudam a prática em sala de aula, embora possamos salientar que alguns sujeitos investigados ainda demonstraram uma certa dificuldade na percepção da articulação teoria e prática na realização do estágio.

Foi possível também verificar através dos resultados obtidos com a pesquisa que o estágio contribui para a autonomia, para construção dos saberes da prática pedagógica e da identidade docente, dentre outros fatores correlacionados, levando a que os sujeitos em formação inicial possam ir adquirindo experiências com o cotidiano escolar e familiarizando-se com o seu futuro campo de atuação, bem antes de iniciar a sua atividade profissional.

Quanto à contribuição da pesquisa no estágio, os dados nos revelam que essa ainda é uma questão complexa para ser efetivada, mas que não é um fato impossível. Porém, como abordam Barreiro e Gebran (2015), a pesquisa no estágio está para além da iniciativa dos sujeitos em formação, pois faz-se necessária uma ação em conjunto com todos os envolvidos nos processos de formação docente, e para que aconteça é ainda fundamental que o curso formador tenha essa intenção.

Pôde-se perceber também que as discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE, participantes da pesquisa, compreendem a proposta do ESO e também do PEPE no curso, uma vez que esses componentes curriculares apresentam aspectos semelhantes em sua organização estrutural, embora alguns discentes ainda têm dificuldades para fazer a distinção dos mesmos. Todavia, o PPC do curso apresenta objetivos claros e intencionalidades estabelecidas para ambos os componentes curriculares, encontrando-se em consonância com os documentos educacionais legais em vigência no momento de sua elaboração. Contudo, é importante salientar que o (PPC, 2010) do curso já passou por reformulações, porém

tomamos como análise nesta pesquisa o PPC antigo, mas em vigência e que contempla os sujeitos investigados em questão.

Outro aspecto observado na pesquisa é que o estágio é um momento oportuno da formação, que possibilita trocas entre o campo acadêmico e o campo escolar e vice-versa, podendo, assim, fomentar novos saberes, novas reflexões acerca do lócus de atuação e a dinamicidade que permeia o cotidiano escolar.

Em suma, os resultados desta pesquisa apontam que são grandes as contribuições que o Estágio Supervisionado Obrigatório possibilita aos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE para a formação docente. Contudo, é importante salientar que esta pesquisa também evidenciou que os sujeitos em formação inicial ainda enfrentam muitas dificuldades e desafios nesta trajetória acadêmica com o estágio, sendo essas dificuldades e desafios encontrados desde o acesso à escola, a falta de receptividade dos professores das salas de aula para receber os estagiários, até mesmo questão de insegurança para enfrentar os desafios da carreira profissional, por ser iniciante na área, dentre outras questões pertinentes.

Sendo assim, é importante refletir na possibilidade do estágio em parceria com as escolas de educação básica, como funciona com alguns programas, como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tal programa possibilita aos bolsistas o contato e atuação em projetos nas escolas da rede pública da educação básica e com os docentes dessas instituições, formando uma verdadeira parceria entre a universidade e a escola. O estágio nessa configuração nos leva a acreditar que ajudaria a minimizar os impactos e as impressões que os estudantes universitários sentem ao adentrar nas escolas para realizar os estágios. Podendo, assim, passar a sentir-se mais acolhidos e pertencentes ao espaço em que estão inseridos como estagiários, contribuindo para os processos educativos de maneira mais atuante e efetiva.

Por fim, através deste estudo, notou-se que o estágio para quem já exerce o magistério apresenta-se como uma futura possibilidade de pesquisa, visto que, os sujeitos que já exercem a docência, ao se deparar na Universidade com o componente curricular do estágio acaba achando desnecessário, e que ele não contribuirá para a sua formação, como destaca Pimenta e Lima (2012). Desse modo, promover investigações sobre essa temática é bastante relevante para refletir a formação continuada, desencadeando novos olhares e novas perspectivas a esse respeito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6474>> Acesso em: 22, jan. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo, 2016.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2015.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 07, abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf> Acesso em: 22, mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 22, mai. 2020.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia**. 2010.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O Espaço do Estágio. In: BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 13-82.

COLOMBO, Irineu Mario.; BALLÃO, Carmem. Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em revista**. Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.36902>> Acesso em: 22, jan. 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 11ª. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.

MARTINS, Priscila Bernardo.; CURI, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma

retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**. v. 13, n. 2, p. 689-701, mai/ago. 2019. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2471/799>> Acesso em: 10, jan. 2020.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teórica e Prática?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICE A - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRPE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM 2019.2, E APLICADO EM 2020.1 AOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRPE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.

1. Gênero: F () M()

2. Informe sua faixa etária dentro dos intervalos abaixo:

a. () de 18 a 29 anos b.() de 30 a 39 anos c. () de 40 a 50 anos

d. () Acima de 50 anos.

3. Qual a etapa da disciplina Estágio Supervisionado você está cursando?

1. () Estágio III 2. () Estágio IV

4. Em qual PEPE você encontra-se?

1. () PEPE I 2. () PEPE II 3. () PEPE III 4. () PEPE IV

5. () PEPE V 6. () PEPE VI 7. () PEPE VII 8. () PEPE VIII

5. A partir da vivência no Estágio Supervisionado, você consegue relacionar os conhecimentos teóricos à sua prática pedagógica? Explique.

6. Para você, o Estágio Supervisionado proporciona a aquisição de novos conhecimentos através da interação com o cotidiano escolar? Justifique.

7. Na sua opinião, o Estágio Supervisionado contribui para a autonomia e identidade profissional dos licenciandos? Comente.

8. Quais são as dificuldades encontradas por você na realização do Estágio Supervisionado?

9. Você consegue estabelecer a diferença entre a disciplina PEPE e a disciplina do Estágio Supervisionado? Comente.

10. Na sua opinião, o Estágio Supervisionado direciona para o campo da pesquisa? Explique.

11. Destaque os desafios encontrados na sua prática pedagógica enquanto estagiário.

12. Comente sobre as contribuições da disciplina do Estágio Supervisionado na sua formação ou outro aspecto da disciplina que você considera importante.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada "A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA DA UFRPE: A visão do discente," integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal: Analisar a importância/contribuição do Estágio Supervisionado na formação dos licenciandos de pedagogia da UFRPE, e será realizada por Joziane Melo da Silva, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 2019/2020.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.